História da Arte

Educação a Distância
Cruzeiro do Sul Educacional
Campus Virtual

Material Teórico

As revoluções e a chegada à modernidade

Responsável pelo Conteúdo:
Profa. Ms. Rita de Cássia Garcia Jimenez

Revisão Textual:
Profa. Esp. Marcia Ota

UNIDADE As revoluções e a chegada à modernidade

- As revoluções e a chegada à modernidade
- Neoclassicismo
- Romantismo
- Realismo
- Impressionismo
- Pontilhismo ou Divisionismo

Objetivo de APRENDIZADO

Nesta unidade, você conhecerá os movimentos artísticos dos séculos XVIII e XIX que refletem um momento da história de grandes transformações políticas, sociais, econômicas e culturais.

Para que você tenha um ótimo aproveitamento, é importante que leia o texto com bastante atenção, mais de uma vez e, se possível, sublinhando as informações mais importantes.

Além disso, observe bem as imagens apresentadas, pois elas ilustram as principais informações do texto e poderão te ajudar no entendimento dos principais conceitos.

Veja a apresentação narrada e a representação visual que fizemos do conteúdo. Dessa maneira, você entrará em contato com o material de formas diferentes e poderá absorver as informações com maior facilidade.

Não se esqueça de fazer as atividades. Esta unidade possui um exercício de múltipla escolha de autocorreção e um fórum, no qual esperamos sua participação.

Lembre-se, as atividades ajudam você a estudar e fixar os conteúdos.

Bom estudo!

Contextualização

Os vários temas desta unidade ilustram como a arte espelhou a história do homem com todas as suas transformações políticas, sociais e econômicas. Através dela, podemos visualizar e compreender melhor os passos da civilização ocidental nos século XVIII e XIX, voltando-se, ora para a razão, ora para a emoção, em direção à modernidade. A nova forma de pintar do impressionismo foi, principalmente, a revelação de uma nova forma de olhar o mundo.

Espero que este material não apenas ajude a entender o passado, mas também a compreender o presente e construir um novo futuro.

As revoluções e a chegada à modernidade

Grandes mudanças aconteceram na sociedade dos séculos XVIII e XIX, decorrentes de uma nova maneira de enxergar o mundo, na qual o homem se percebeu capaz de fazer mudanças no sistema vigente através da razão.

No século XVIII, pensadores como Voltaire, Diderot e Rousseau integraram um movimento filosófico, cultural, político e social chamado Iluminismo, o qual defendia a igualdade de direitos e contestava os abusos do Estado e da Igreja. A revolução do pensamento desencadeou outras duas grandes revoluções a Americana em 1776 e a Francesa em 1789.

O movimento Neoclassicismo espelhou esse novo momento se utilizando do racionalismo clássico e negando o excesso de emoção barroca. Os personagens e a arquitetura grega surgiram nas pinturas trazendo os ideais filosóficos dessa nova sociedade. O pintor Jacques Louis David, por exemplo, participou da Revolução francesa e registrou cenas importantes como na obra A Morte de Marat.

O mundo moderno se caracterizou também por um homem que procurava se compreender e buscar sua identidade em meio ao turbilhão de eventos que o surpreenderam e mudaram o seu dia a dia. Com isso, o Romantismo foi um movimento artístico que representou o conflito interno desse homem moderno diante de tantas questões novas. Céus imensos e revoltos denunciam a iminência de uma grande tempestade, metáfora para as inquietudes emocionais dos personagens que surgem nas telas.

O Realismo denuncia a vida difícil do trabalhador e coloca em foco os problemas concretos do dia a dia. Para as artes, é um novo momento que se enuncia: os artistas podem e devem pintar o que veem e não um momento ideal que já não existe. Édouard Manet rompe de forma abrupta com as regras da academia, abrindo caminho para os impressionistas que decidem retratar a vida a *plein-air.*

Neoclassicismo

Neo, vem do grego e significa NOVO - Novo Classicismo por adotar os princípios e valores da arte da Antiguidade greco-romana. Para os artistas deste período, uma obra era aquela que imitava as obras clássicas ou do Renascimento italiano. Na Europa, este período corresponde às últimas décadas do século XVIII e início do século XIX.

Arquitetura

O Francês Jacques Germain Souflot (1713-1780) foi o responsável pela construção do ***Panteão de Paris,*** iniciada em 1755. A pedido do rei Luis XV, o projeto foi desenhado para ser uma igreja dedicada a Santa Genoveva em decorrência de uma promessa, porém, anos mais tarde, a construção parou e reiniciou anos depois, passando a ser uma necrópole para personalidades importantes da França.

O edifício tem 110 metros de altura e 84 metros de largura. A fachada principal está decorada com um pórtico de colunas de estilo coríntio que apoiam um frontão triangular. O edifício é coroado por uma cúpula de 83 metros de altura, com um lanternim no topo.

Jacques Germain Souflot. Panteão de Paris, antiga igreja de Santa Genoveva, 1755-92, Paris.

Thinkstock/Getty Images

Na Alemanha, as primeiras construções neoclássicas se devem ao arquiteto Karl Gotthard Langhans (1732-1808), sendo a Porta de Brandemburgo, sua obra mais famosa. Essa construção foi feita em arenito, com grandes colunas dóricas de 1,70 metros de diâmetro que apoiam uma estrutura retangular e sobre ela, uma escultura em bronze, de Johann Gottfreid Shadow (1764 – 1850) - um carro conduzido pela deusa da Vitória e puxada por quatro cavalos, de aproximadamente 5,0 metros de altura.

Karl Gotthard Langhans. Porta de Brandemburgo, 1789-94. Berlim.
Johann Gottfreid Shadow. Carro conduzido pela deusa da Vitória. Bronze.

Thinkstock/Getty Images

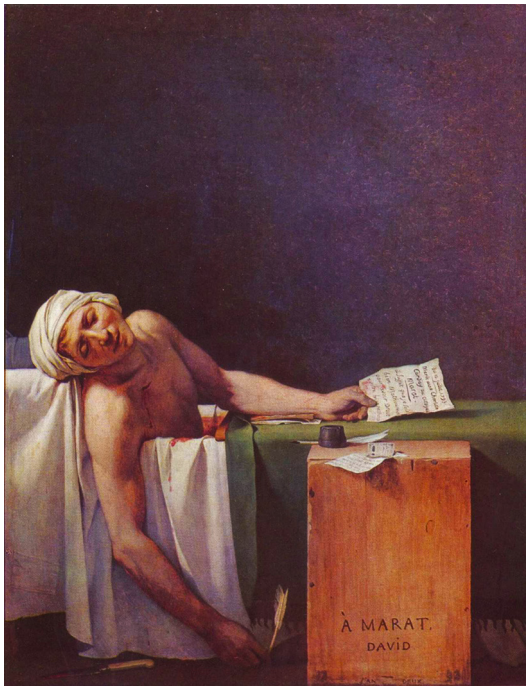
Pintura

Buscou inspiração nas poses das esculturas, principalmente sua linearidade, anatomia correta, a perfeição do traçado através de temas dignos de caráter ilustrativo e literário, como os hábitos da burguesia comerciária, a Revolução Francesa e o grande Império de Napoleão.

Jacques-Louis David (1748-1825) foi o melhor e o mais expressivo pintor deste período na França, considerado o pintor da Revolução Francesa e também pintor oficial do Império de Napoleão. Estudou em Roma, onde aprendeu com as obras clássicas e dos grandes mestres italianos. Pintou fatos históricos franceses, como Bonaparte atravessando os Alpes, com a intenção de apresentar Napoleão como um homem capaz de liderar seu exército da mesma forma que comanda com tranquilidade um cavalo selvagem.

Seu grande realismo, permeado pela emoção, como em A morte de Marat, inspirou vários outros pintores de seu período. David pintou o quadro após a morte de seu amigo e líder revolucionário Jean-Paul Marat (1743 – 1793), morto em sua banheira pela monarquista Marie-Anne Charlotte Cordey (1768 – 1793).

Jacques-Louis David. Bonaparte atravessando os Alpes, 1801.
Jacques-Louis David. A morte de Marat, 1793.



Jean Dominique Ingres (1780-1867), último grande pintor neoclássico, foi discípulo de Jacques-Louis David. Suas obras marcam a passagem do Neoclassicismo para o Romantismo, movimento que veremos na sequência. Produziu obras com um altíssimo acabamento técnico, com ênfase mais no desenho, do que na cor. A qualidade de suas linhas foram elogiadas por diversos críticos de arte. Fez paisagens, retratos, nus e abordou temas mitológicos e literários.

A inspiração clássica aparece claramente no nu da obra *A banhista de Valpinçon*, criada quando ainda vivia em Roma. A qualidade da representação vem do domínio que tem ao criar os tons de luz e sombra, os quais percebemos na pele e em todo o ambiente. A ausência de qualquer alegoria no fundo das obras é uma de suas principais características.

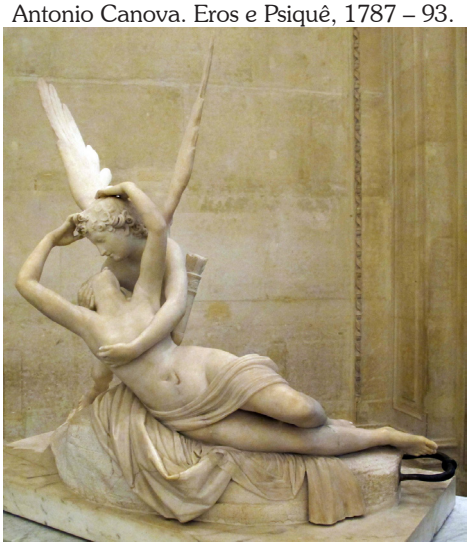
Jean Dominique Ingres. A Banhista de Valpinçon, 1808. Óleo sobre tela.

Escultura

Roma foi a grande sede dos escultores neoclássicos. Entre eles estava Antonio Canova (1757 – 1822), Bertel Thorvaldsen (1770 – 1844) e Johann Gottfreid Shadow (1764 – 1850).

Antonio Canova foi um grande escultor deste movimento. Apesar de receber muitos convites para sair da Itália, preferiu ficar em Roma, onde recebeu muitas encomendas de reis e da igreja. Em Eros e Psiquê, percebemos o gosto pelos temas clássicos e as figuras representadas segundo o ideal de beleza grego. A obra se refere ao momento em que Eros acorda Psiquê com um beijo.

Antonio Canova. Eros e Psiquê, 1787 – 93.



Sailko/Wikimedia Commons

Romantismo

O Romantismo foi um movimento artístico que surgiu como uma reação à racionalidade do Neoclassicismo e seguia os preceitos da arte greco-romana no final do século XVIII e meados do século XIX. Ao contrário, valorizavam os sentimentos e a imaginação do indivíduo acima da razão e o indivíduo como centro do universo.

Expressou-se primeiramente na literatura e filosofia para depois expressar-se nas artes plásticas, inspirados por filósofos como Kant e Hegel que discursavam sobre o mundo interior. O tema preferido dos românticos era o drama humano com seus amores trágicos, ideais e locais utópicos, a natureza e o desejo de fugir ou escapar de coisas ou situações.

Pintura

Francisco Goya. Três de maio de 1808, 1814-1815.

Francisco José Goya y Lucientes (1746-1828) grande desenhista, pintor e gravador espanhol, trabalhou com diversos temas como retratos de personalidades da corte espanhola e de pessoas do povo, paisagens, cenas mitológicas, horrores da guerra, deuses e demônios.

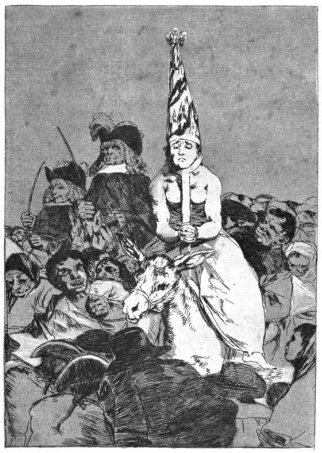
A pintura *Três de Maio de 1808* representa o fuzilamento de cidadãos espanhóis contrários a invasão das tropas do Imperador Napoleão no território espanhol. Na obra, um grupo de pessoas aparece acuado, com feições de medo.

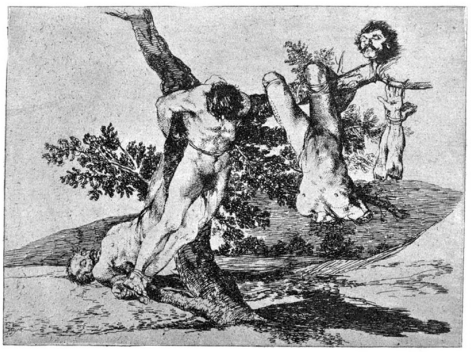
O pintor direciona nosso olhar para a camisa branca do homem de braços levantados, referência direta à crucificação de Cristo, fazendo com que ele seja o personagem principal dessa imagem, pois representa o cidadão comum prestes a ser fuzilado pelo pelotão francês. O forte contraste, entre a luminosidade e o fundo escuro e a dramaticidade resgata a forte carga emocional contida nas obras do Barroco.

Na gravura, expressou a sátira social, o sarcasmo, o erotismo e a feitiçaria que fustigava as crendices do seu tempo. A série Caprichos, composta por 80 gravuras de 1799, criou um atrito entre ele e a igreja, tendo que ser retirada do mercado; a série Desastres da guerra de 1808, mostra os horrores e episódios dramáticos da Guerra da Independência; a série Touromaquia, de 1814 a 1816, mostra seu aficionado gosto pelas touradas, num registro de 40 gravuras e sua última série Provérbios ou disparates reúne 18 trabalhos com temas de monstros e espíritos que remetem a sonhos e pesadelos.

Goya. Série Touromaquia, 1814-1816. Gravura.

Goya. Séries Caprichos, Provérbios e Disparates e Desastres da guerra. Gravura.





A primeira gravura acima, da série Caprichos, mostra uma mulher na multidão sendo acusada e condenada como possuída – como bruxa ou como herética. Porém essas características estão nos rostos das pessoas que a condenaram e, por conseguinte, a acompanham para a morte. Isto é conhecido na história como tribunais das bruxas e tribunais da inquisição.

Ferdinand Victor Eugène Delacroix (1799-1863), o mais importante representante francês do Romantismo, veio de uma família de grande prestígio social, estudou nas melhores escolas de Paris e cursou pintura na escola de Belas Artes.

Foi influenciado pelos temas das obras de Rubens e dos poemas de Lord Byron, o que se reflete em suas pinturas, as quais mostram cenas de paixão, violência e sensualidade.

Seu quadro mais conhecido é *A Liberdade* guiando o povo, uma exaltação à Revolução de Julho de 1830, que causou grande furor no Salão de Paris de 1831. A pintura representa o triunfo dos rebeldes republicanos. A composição piramidal dá força ao tema e dramaticidade e emoção à obra. O foco da obra está na mulher no centro da composição e na ponta da pirâmide, uma alegoria da liberdade que carrega a bandeira francesa nas mãos. No meio do quadro, logo abaixo, as cores se repetem na roupa de um trabalhador, reforçando o tema e a mensagem. O céu de nuvens agitadas é uma característica forte do Romantismo, estratégia que reflete, de forma simbólica, o momento difícil pelo qual o país passava.

Eugène Delacroix. A Liberdade guiando o povo,1830. Óleo sobre tela.

Representação gráfica da composição

Eugene Delacroix. Agitação de Tânger, 1838.

A obra *Agitação de Tânger* é um anúncio do que viria a ser o próximo movimento artístico, o Impressionismo, através da luminosidade transparente do céu, da luz intensamente refletida nas casas em oposição às áreas de sombra.

Foi no Romantismo que a pintura de paisagem ganhou importância se transformando em um gênero. Através dela, os artistas estabeleceram um estreito relacionamento entre seus sentimentos e a natureza, que aparece como um fundo natural, onde o artista projetava suas emoções, paixões e sonhos. Um crepúsculo, uma árvore seca, um céu noturno iluminado pela lua são elementos naturais que podem revelar um estado de tristeza, de morte, de melancolia e também uma postura de fuga da realidade.

Caspar David Friedrich (1774-1840), desenhista, pintor, gravurista, escultor e paisagista alemão, expressava-se através de cores tristes como o violeta, o púrpura e o azul-marinho. Em seus trabalhos, predominam as paisagens escuras com sombras e poucas figuras.

Caspar David Friedrich. Marinha ,1822. Óleo sobre tela.

Caspar David Friedrich. Árvore e corvos, 1822. Óleo sobre tela.

Joseph Mallord William Turner (1775-1851), conhecido pela sua criatividade e rapidez na pintura de suas obras, iniciou sua carreira pintando aquarelas e consagrou-se com paisagens cheias de paixão, energia e força.

Suas representações, inicialmente mais detalhadas de paisagens, são substituídas por formas essenciais e a preocupação central se concentra nas cores e brilhos a partir do centro da tela. Na pintura Chuva, vapor e velocidade vemos o primeiro registro pictórico de uma máquina a vapor que surge através de um turbilhão de cores. "Em seus quadros mais românticos... Turner tentou captar a força absoluta da natureza em fúria em tempestades violentas e nevascas intensas"[1].

William Turner. Chuva, vapor e velocidade,1844.

John Constable (1776-1837) pintava paisagens de lugares comuns, como os campos ingleses, onde nasceu e trabalhou. Para ele, a pintura de paisagem deveria ser pessoalmente observada e captar assim a perfeição de efeitos naturais e puros.

O céu, em suas obras, apresenta uma grande variedade de nuvens, luzes, ventos e chuvas, sempre relacionados com os sentimentos e atmosfera emocional que queria conferir à representação.

John Constable. A carroça de feno, 1821. Óleo sobre tela.

1 Dixon, 317.

Na obra *A carroça de feno*, vemos uma extraordinária gama de cores, extraídas de um contato direto com a natureza e de muita observação. O reflexo da luz que se reflete no rio confirma a importância da luminosidade em suas obras.

Escultura

Para a linguagem tridimensional foi um período de calma e um momento de transição. Os temas foram as estátuas equestres, os animais exóticos e as cenas de caça. Eram feitas para monumentos e decoração arquitetônica. François Rude (1784-1855) e Antoine-Louis Barye (1796-1875), ambos franceses se destacaram nessa linguagem.

François Rude. A Marselhesa ou Partida dos Voluntários de 1792. Mármore.

Thinkstock/Getty Images

Antoine-Louis Barye. Escultura equestre e Jaguar devorando uma lebre. Bronze.

Arquitetura

A industrialização, o surgimento de novos materiais para a construção, como o ferro e posteriormente o aço e o rearranjo da vida nas cidades determinou a construção de edifícios públicos e de moradias para a classe média e a alta burguesia. As classes menos favorecidas e mais exploradas foram esquecidas em bairros distantes e em condições precárias.

Neste período, surge a arquitetura eclética, um resgate nostálgico dos estilos anteriores mesclados nas construções.

São muitos os exemplos, como o estilo neobarroco do Teatro de Ópera de Paris e o imponente estilo gótico do Parlamento de Londres, uma recriação anacrônica dos arquitetos Charles Barry e Augustus Puguin.

Teatro de Ópera de Paris Charles Garnier, séc. XIX.

Parlamento de Londres Charles Barry e Augustus Puguin, séc. XIX.

Wikimedia Commons / Thinkstock/Getty Images

Realismo

Nas últimas décadas do século XIX surge na Europa, mais especificamente na França, um movimento artístico e literário contrário às ideias do Romantismo. O Realismo se baseava na observação da realidade, na razão e na ciência, deixando de lado as visões subjetivas e emotivas da realidade.

Pintura

Segue os princípios da ciência, em que o artista deve representar a realidade com objetividade. A beleza surge se estiver presente na realidade, revelando aspectos característicos e expressivos e não imaginativos.

A representação do período é politizada com uma pintura chamada de social, porque servia para denunciar as desigualdades entre as classes de trabalhadores e a burguesia. Com a industrialização e o desenvolvimento crescente na Europa, crescia uma grande classe de trabalhadores vivendo nas cidades em condições precárias e desumanas.

Gustave Courbet (1819-1877) foi o responsável pela criação do nome do movimento, após sua obra O ateliê do artista ter sido rejeitada pelo Salão de Paris de 1855, por ser uma crítica à arte acadêmica.

Gustave Courbet. O Ateliê do artista, 1854-55. Óleo sobre tela.

Nesta obra, o pintor se representa pintando uma paisagem acadêmica, com uma musa, um gato e uma criança ao seu lado e, ao redor da tela, vemos tanto pessoas do povo, como seus amigos.

Foi considerado o criador da pintura social, pois mostrava em suas pinturas o cotidiano da classe trabalhadora, sem nenhum tipo de idealização.

Edouard Manet. Olympia, 1863. Óleo sobre tela.

Édouard Manet. Almoço na relva, 1863.

As obras de **Édouard Manet** (1832-1883) geravam sempre muita polêmica, pois não seguiam as regras da academia – preferia, por exemplo, a perspectiva natural ao ponto de fuga único. Assim como Courbet, incluía em seus quadros representações de pessoas do povo, como em Olympia, cuja personagem principal é uma prostituta que faz uma pose semelhante à uma vênus de Ticiano. Foi influenciado pelas teorias e ideias do poeta Charles Baudelaire, que o incentivava a ser "um pintor da vida moderna" [2].

A tela *Almoço na relva* foi recusada pelo júri do Salão de 1863, porém pôde ser vista em uma exposição paralela no Salão dos Recusados. A obra retrata dois homens em roupas elegantes ao lado de uma jovem nua no campo.

Manet teria se inspirado na tela Concerto campestre de Giorgione e Ticiano, uma pintura renascentista que apresenta uma composição bem parecida com homens vestidos e mulheres totalmente nuas ao seu redor.

Giorgione e Ticiano. Concerto campestre, c. 1510. Óleo sobre tela.

Marcantonio Raimondi. O Julgamento de Páris, c. 1520. Gravura.

Esse tipo de composição era comum aos renascentistas e natural para os espectadores, pois as mulheres nuas eram representações de ninfas. Na pintura de Manet, a mulher que aparece em primeiro plano é Victorine Meurent, modelo do pintor e os homens seriam conhecidos, estabelecendo assim uma relação direta com a realidade.

Há ainda uma outra referência: a gravura O Julgamento de Páris, de Marcantonio Raimondi (c. 1480-1534), onde vemos, no canto inferior direito, três jovens em uma posição que se assemelha bastante à composição de Manet. Parece, no entanto, que o artista apenas toma emprestado tal composição, sem nenhuma preocupação histórica.

2 Dixon, 342.

O tema renascentista é tratado como uma pintura que revela contrastes fortes de cor e planos mais chapados, sem se preocupar tanto com a aplicação da perspectiva tradicional. O foco parece ser a própria pintura com suas especificidades. A luminosidade que Manet empregava, explorando os efeitos da luz natural sobre as cenas retratadas, foi considerada por muitos críticos de arte como elemento precursor do Impressionismo.

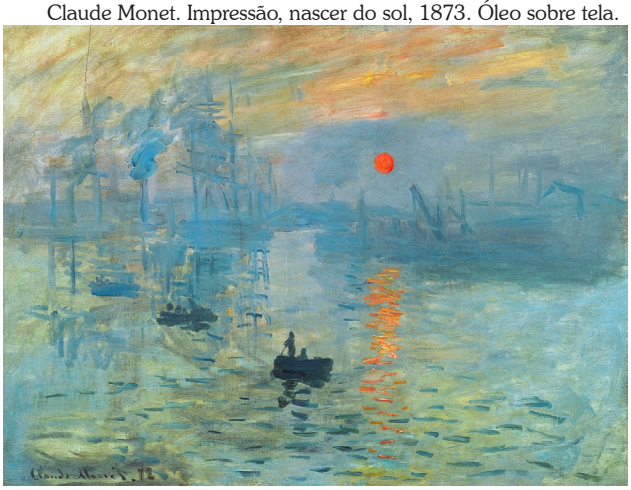
saiba

Fundada pelo artista realista François Millet (1814-1875), a Escola de Barbizon, nos arredores de Paris, reunia um grupo de artistas que pintavam paisagens, inspiradas no entorno, em um estilo mais naturalista, a partir do método de observação dos detalhes.

Théodore Rousseau. Charco às margens de uma floresta. Óleo sobre tela.

Impressionismo

Claude Monet. Impressão, nascer do sol, 1873. Óleo sobre tela.



Foi a obra Impressão, sob o sol nascente, de **Claude Monet** (1840–1926), o alvo do crítico Louis Leroy (1812-1885), no texto intitulado A exposição impressionista que escreveu no dia seguinte da primeira exposição do grupo no estúdio do fotógrafo Félix Nadar - [3]"Impressão... qualquer papel de parede é mais bem acabado do que esta marinha!" . Os próprios artistas adotaram o nome Impressionismo como uma forma de assumir as novas características do grupo e desafiar a crítica.

O novo movimento rompia com o passado, através de uma nova metodologia de fazer arte. A observação direta dos efeitos da luz solar, em plein-air - ao ar livre, sobre os objetos eram retratados diretamente na tela em suas constantes alterações, em momentos diferentes do dia.

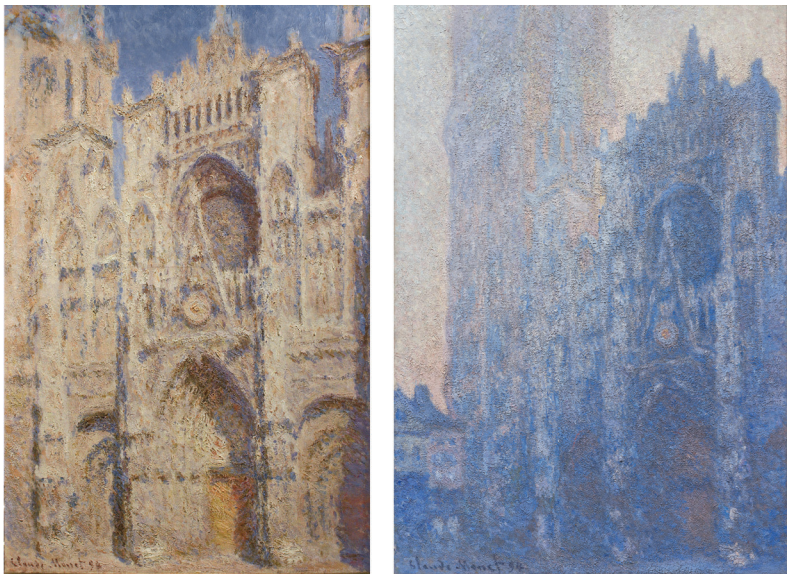
Contornos nítidos não existiam, as sombras eram luminosas, os contrastes de luz e sombra eram obtidos com as cores complementares e as misturas de tintas deviam ser feitas diretamente na tela em pequenas pinceladas.

3 FARTHING, 316.

Monet gostava de pintar ao ar livre, e com isso seus estudos da luz sobre as pessoas e a natureza ficaram mais consistentes, como vemos em suas obras.

Foto da fachada da Catedral de Rouen, França.

Claude Monet. Quadros da série da Catedral de Rouen, 1894. Óleo sobre tela.



Pymouss/Wikimedia Commons

A preocupação dos efeitos da luz pode ser observada na série de quadros da fachada de construção gótica, que pintou da Catedral de Rouen, cidade próxima à Paris. Monet pintou cada quadro em um momento do dia, registrando as diferenças da luz sobre as pedras, arcos, rosácea e vitrais da construção. Esse encanto que o pintor sentia em representar as variações da luz natural sobre as coisas o fez um dos mais importantes impressionistas.

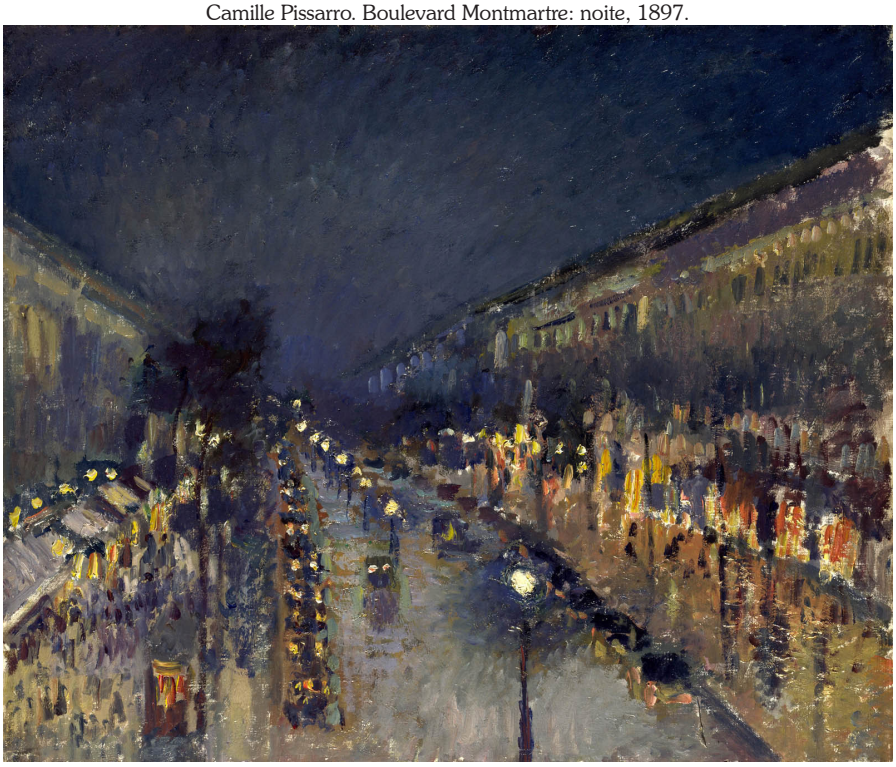
Pierre-Auguste Renoir (1841-1919) foi, de todos os impressionistas, o pintor mais popular e reconhecido, enquanto vivo, pela crítica. Seus quadros mostram a intensa movimentação da vida dos parisienses do final do século XIX.

Auguste Renoir. Baile no Moulin de la Galette, 1876. Óleo sobre tela.

A obra *Baile no Moulin de la Galette* apresenta uma atmosfera cheia de alegria no famoso café, no meio de jardins e árvores de Paris, onde as pessoas se encontravam e dançavam ao ar livre. Notamos que as pinceladas coloridas, que constroem as roupas das pessoas, parecem refletir a luz que ilumina a cena, sugerindo movimentos enquanto as pessoas dançam.

Jacob Camille Pissarro (1830-1903) é considerado um dos mais importantes paisagistas do movimento. Das viagens que fez à Europa, extraiu novos temas para suas pinturas e inspiração para suas obras, muitas feitas da observação das janelas de quartos de hotéis. Pissaro conseguia captar a atmosfera dos lugares, por um meio de um trabalho precioso da luz. Na sua obra Boulevard Montmartre: noite, podemos observar a atmosfera nevoenta obtida por pequenas pinceladas de cores combinadas.

Camille Pissarro. Boulevard Montmartre: noite, 1897.



Edgar Degas (1834-1917), admirador do pintor neoclássico Ingres, valorizava o desenho e não apenas a cor como grande parte dos pintores impressionistas, tendo uma posição muito distinta do grupo.

Ao contrário das obras de outros pintores, seus quadros representam cenas em ambientes fechados com luz artificial e não paisagens feitas ao ar livre, sob a luz solar. O tema preferido do pintor eram as bailarinas, como podemos ver na obra *O foyer de dança no Ópera.* O objetivo do artista parece ser captar o instante, como se fosse uma máquina fotográfica.

Edgar Degas. O Foyer de dança no Opera, 1872. Óleo sobre tela.

Edgar Degas. A Bolsa de algodão de Nova Orleans ,1873. Óleo sobre tela.

Foi na época em que Degas estava vivendo nos Estados Unidos, na casa de um parente da Louisiana, que ele pintou a obra A bolsa de algodão de Nova Orleans. Negociantes de algodão examinam, fazem cálculos, conversam e leem dentro de uma grande sala. A disposição dos elementos na composição formam duas diagonais direcionadas para o fundo da imagem, criando profundidade para a cena.

Você Sabia ?

O governo francês depois da Segunda Grande Guerra fundou o Museu Jeu de Paume, conhecido como Museu dos Impressionistas, e em 1986, as obras foram transferidas para o recém inaugurado Museu D'Orsay, também em Paris.

Auguste Rodin. A Idade do bronze, 1880-1917. Bronze.

Wikimedia Commons

Escultura

Apesar de ter sido recusado três vezes pela École de Beaux-Arts, **Auguste Rene Rodin** (1840-1917) se tornou um dos maiores expoentes da escultura impressionista.

Ao viajar para a Itália em 1875, Rodin ficou fascinado com a obra de Michelangelo, que posteriormente lhe inspirou a sua primeira grande escultura *A Idade do bronze*. Vale lembrar que Rodin era mais um modelador do que um escultor. Modelava suas peças em argila, deixando aparente a ação de suas mãos, como as pinceladas visíveis dos pintores. Posteriormente, essas peças eram fundidas em bronze, o que lhes conferia uma luminosidade especial pelas reentrâncias deixadas pelo processo de modelado.

Sua escultura mais conhecida, *O Pensador*, foi originalmente criada para *A Porta do inferno*, obra encomendada pelo Museu de Artes Decorativas de Paris. A porta deveria ter estátuas que representassem os personagens da obra literária Divina Comédia de Dante. O Pensador de Rodin era uma figura heroica em frente aos Portões do Inferno à la Michelangelo para representar o próprio pensamento que se reflete em todo o corpo da escultura. Originalmente foi feita com 72 cm de altura, depois foram feitas 20 cópias com altura aproximada de 1,90 metros, pesando aproximadamente 800 quilos.

Auguste Rodin. A Porta do inferno, 1880-1917. Bronze| Auguste Rodin. O Pensador, 1880-81. Bronze.

Till Niermann, Sailko/Wikimedia Commons

O conjunto escultórico Os burgueses de Calais narra um episódio da Guerra dos Cem Anos, entre a França e a Inglaterra. A cena representada é o momento em que os seis homens ricos da cidade francesa de Calais dirigem-se ao acampamento invasor, onde vão se apresentar para morrer, tentando assim evitar a destruição da cidade pelos ingleses.

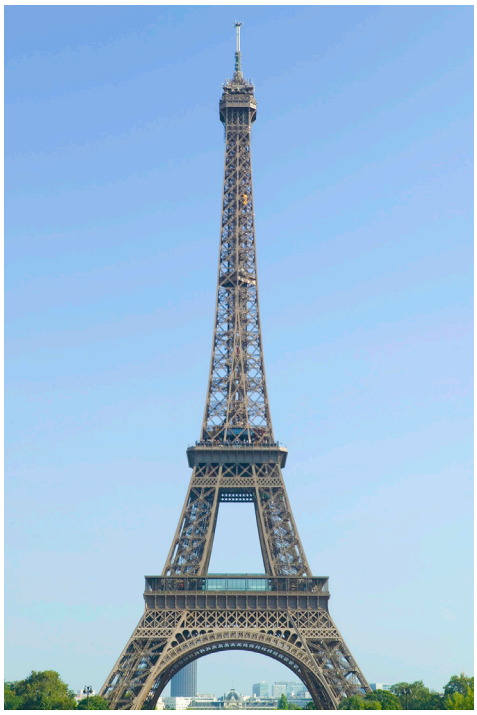
Auguste Rodin. Os burgueses de Calais, 1895.

Wikimedia Commons

Arquitetura

Com um novo contexto social na Europa, as cidades foram se adequando às necessidades: planejamento urbanístico, construções de fábricas, estações de trens, armazéns, lojas, escolas, hospitais e habitação para todas as classes sociais.

Um ícone da arquitetura deste período é a Torre Eiffel, em Paris, construída como arco de entrada da Exposição Universal de 1889. Toda em ferro treliçado, tem altura de 324 metros e até 1930 foi a construção mais alta feita pelo homem.



Gustave-Alexandre. Torre Eiffel. Paris, 1887-89. Construção em aço.

Pontilhismo ou Divisionismo

Na última exposição coletiva dos impressionistas em 1886, Georges Seurat (1859-1891) e Paul Signac (1863-1935) apresentaram pinturas que reconstruíam a cor e a luz com um método científico sobre a tela e reduziam as pinceladas a pontos uniformes e justapostos, usando cores complementares ou contrastantes, o que ampliava o efeito da vibração luminosa. As cores vistas a distância se misturam na retina do observador, parecendo unidas e vibrantes. Essa técnica ficou conhecida como Pontilhismo na França e Divisionismo na Itália.

Georges Seurat. Tarde de domingo na Grande Jatte, 1884. Óleo sobre tela.

Material Complementar

Filmes

Neoclacissismo

- **MARAT.** Direção: Peter Brook. Produção: Michael Birkett. [S.I.]: Marat Sade productions; Londres: Royal Shakespeare Company, 1967. 116 min, son., color. Musical. Reino Unido. Sinopse: O Marquês de Sade dirige dentro do sanatório um musical sobre a morte de Marat, o líder da Revolução Francesa.

Romantismo

- **GOYA**. Direção: Carlos Saura. Produção: Andrés Vicente Gómez. Roma: Radiotelevisione Italiana, Italian International Film; Madrid: Televisión Española, Lolafilms, Via Digital, 1999, 113 min, son., color. Drama, biografia, guerra. Espanha, EUA. Sinopse: Os últimos anos da vida do pintor espanhol Francisco José de Goya y Lucientes em seu exílio em Burdeos.
- **SOMBRAS de Goya.** Direção: Milos Forman. Produção: Saul Zaentz. Berkeley: The Saul Zaentz; São Francisco: Kanzaman; [S.I.]: Antena 3 Televisión, 2006. 113 min, son., color. Drama. Espanha, EUA. Sinopse: O pintor Goya vê-se envolvido em um conflito entre a igreja e sua musa inspiradora, Inéz.

Impressionismo

- **CAMILLE Claudel.** Direção: Bruno Nuytten. Produção: Bernard Artigues. [S.I.]: Sofia Crêations; Soficas Investimages; Montreal: Sofimage; Los Angeles: Soffia, 1988. 173 min, son., color. Biografia, drama, história. França. Sinopse: História da escultora Camille Claudel, assistente e amante de Rodin.

Referências

DEMPSEY, Amy. **Estilos, escolas & movimentos – Guia enciclopédico da arte moderna.** São Paulo: Cosac Naif, 2003.

DIXON, Andrew Graham. **Arte: o guia visual definitivo**/consultor editorial Andrew Graham-Dixon. São Paulo: Publifolha, 2012.

GOMBRICH, Ernest Hans. **História da Arte**. São Paulo: Editora LTC, 2000.

JANSON, H. W. **História geral da arte – O mundo moderno.** São Paulo: Editora Martins Fontes, 2001.

PROENÇA, Graça. **História da Arte.** São Paulo: Editora Ática, 2007.

PRETTE, Maria Carla. **Para Entender a Arte** – História, linguagem, época, estilo. São Paulo: Editora Globo, 2009.

Anotações

Educação a Distância
Cruzeiro do Sul Educacional
Campus Virtual

www.cruzeirodosulvirtual.com.br
Campus Liberdade
Rua Galvão Bueno, 868
CEP 01506-000
São Paulo SP Brasil
Tel: (55 11) 3385-3000

Universidade Cruzeiro do Sul

UNICID Universidade Cidade de S. Paulo

UNIFRAN Universidade de Franca

UDF Centro Universitário

Módulo Centro Universitário